

**Palavras do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aos alunos do Liceu “República del Brasil”**

**Santiago-Chile, 26 de abril de 2007**

Excelentíssima senhora Michelle Bachelet, presidente da República do Chile,

Minhas queridas alunas e meus queridos alunos,

Meus companheiros integrantes da delegação brasileira e da delegação chilena,

Senhora Miriam Lopes, diretora do Liceu “República del Brasil”,

Senhoras e senhores professores, pais e alunos, crianças e adolescentes do Chile,

É com muita alegria que inicio minha visita ao Chile por esta escola. Ver estudantes chilenos que levam a bandeira do Brasil nos seus uniformes nos enche de emoção. Fico reconhecido ao ver que os 450 alunos desta escola crescerão mantendo uma ligação especial com o Brasil. Faço votos de que esse sentimento de amizade os acompanhe por toda a vida.

Esses primeiros anos de educação são fundamentais para a formação das pessoas. Queremos que cada um de vocês cresça com a visão do Brasil como um país amigo, que compartilha com o Chile os valores da democracia, da justiça social, da paz e da educação como instrumento de cidadania.

No Brasil, também, estamos fazendo um esforço para compreender melhor a cultura de nossos vizinhos. Sabemos que a verdadeira integração se faz aproximando o espírito e os corações. Por isso, o ensino do espanhol tornou-se obrigatório em todas as escolas secundárias do Brasil.

Soube que o Liceu "República del Brasil" é uma das muitas escolas chilenas que integram o programa Enlaces, de educação a distância e inclusão digital. Soube, também, que vocês inauguraram uma sala com computadores para servir a cerca de 250 alunos. O Brasil desenvolve uma iniciativa parecida, o Programa Nacional de Informática na Educação.

Desejamos compartilhar com os amigos chilenos nossas experiências nessa área. Esse é, aliás, um dos principais objetivos do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Educacional a ser assinado hoje entre nossos dois países.

Temos estreitado nossas relações em todos os campos, do comércio ao diálogo político, da integração física à energia, e não podemos deixar de lado a educação. Queremos uma cooperação cada vez mais abrangente e ambiciosa, que inclua do ensino básico até os níveis superior e técnico.

Temos que estimular o ensino do português nas escolas chilenas, assim como incentivamos o aprendizado do espanhol nos estabelecimentos brasileiros.

Queridos alunos e alunas,

Desejo a vocês um futuro de muito sucesso e espero que o nome desta escola e a bandeira que portam no peito mantenham vocês sempre perto do Brasil. Que inspirem vocês a estudar e conhecer o Brasil, para que nos ajudem, durante seu percurso como estudantes e profissionais, a aprofundar os laços de amizade entre Chile e Brasil.

Querida presidente Michelle,

Queridas crianças e adolescentes chilenos,

Queridos irmãos e irmãs chilenas,

Faz dois dias que lançamos o Programa de Desenvolvimento da Educação no Brasil. Foi um trabalho de vários meses, coordenado pelo meu Ministro da Educação, e esse programa visa a criar as condições para que, definitivamente, as crianças desde os 3, 4 anos de idade até a universidade possam receber uma educação de qualidade e permitir que cada brasileiro, independente da sua origem social, possa ter a oportunidade de chegar a um curso técnico, chegar a uma universidade e se transformar num ser capaz de exportar inteligência para o mundo que precisa de muita inteligência, porque a paz só será construída por seres humanos que tenham muita inteligência.

E o lançamento do Programa no Brasil me fez ter uma conversa com o meu Ministro da Educação, ontem, no avião, e uma conversa com o Marco Aurélio antes de ontem. É que em todo esse discurso de integração que nós fazemos falta uma coisa. Algo não está completo no nosso discurso de

integração. Por exemplo, o intercâmbio dos nossos estudantes. Ele se dá mais entre Chile e Europa e Brasil e Europa do que entre Chile e Brasil e assim também com outros países da América.

Os professores que fazem pós-graduação, tanto do Chile quanto do Brasil, certamente vão muito mais para a Europa do que para o Brasil, o Chile e outros países da América do Sul e da América Latina. Esse é um problema que me fez pensar, com os meus companheiros no Brasil, que nesses próximos anos de mandato, precisamos transformar em realidade o intercâmbio educacional entre os países da América do Sul e da América Latina, mas uma realidade de verdade, em que possamos oferecer bolsas de estudos para estudantes de outros países e também ter bolsas de estudos para nossos jovens em todos os países da América do Sul.

Porque é isso que vai consolidar o processo de integração que certamente, Michelle, a idade não me permitirá ver o que vai acontecer daqui a 30 ou 40 anos no nosso continente. E eu dizia ao meu Ministro da Educação: nós já temos um sonho há algum tempo de construir uma universidade do Mercosul, mas é pouco. É preciso que tenha várias universidades latino-americanas para que os nossos jovens possam transitar pelo continente fazendo um curso superior, estudando artes, estudando música. Isso está faltando entre nós.

Eu penso que numa próxima reunião que fizermos, dos presidentes da América do Sul, esse deve ser um tema a ser abordado e concluído por nós. Ou seja, se nós conseguirmos construir em alguns países algumas universidades latino-americanas, em que jovens pobres de escolas públicas possam ter oportunidades, certamente, Michelle, a geração futura viverá numa América do Sul muito melhor do que a que nós estamos vivendo hoje. E eu não tenho dúvida nenhuma de que, pelo que o povo chileno representa de solidariedade, de amizade com o Brasil, de respeito, e o que o Brasil tem de respeito pelo Chile, certamente vai permitir que nós, antes de terminar o nosso mandato, possamos começar a tornar realidade este sonho, porque, no fundo, no fundo, nós somos o presente, vocês são o futuro e é de vocês que nós precisamos cuidar.

Muito obrigado.

